

TÚNEL DO TEMPO

TÚNEL DO TEMPO

Autor José Mauro Cândido Mendes

No corre corre da cidade grande, o homem com sua pressa acelera sua velhice tão depressa.

Com batimentos cardíacos acelerados extrapola os limites da tolerância do seu físico. Vai na correria a desviar por entre carros, motos, pessoas, camelôs, calçadas, prédios e lixos...

Sem cor, sem amor, sem pudor - com a dor do stress, do desamor...

O homem busca forças no vai e vem do seu dia, na esperança de encontrar o que há muito procura - a paz interior.

A metrópole não para. Vai do raiar dos dias à solidão das noites. Num passar repentino do tempo, o homem num pesadelo outrora, não dorme. Adormece!

Do abandono do seu lar, atira-se a vagar pelas ruas frias e imundas do progresso impiedoso que deixa marcas indeléveis nos rostos anônimos que transitam velozes pelos caminhos barulhentos do trânsito caótico e nervoso.

Passam-se os tempos num rompante a golpear taxas de juros, o sobe e desce das bolsas, o comportamento das commodities, o preço do petróleo, inflação, balança comercial, superávit primário... Ficam para trás apenas vestígios, rastros de um passado - quem puder que o acompanhe.

E Deus em sua infinita bondade, elege como ser pensante, - o homem, ser criativo, rebelde e capaz de superar os seus próprios limites, um desafiador de seu semelhante.

Com evolução do homem e sua inteligência produtiva inventou-se com a ciência

tecnológica, a máquina. Verdadeiros computadores, inventos incríveis. Robotizados os homens passaram apenas a comandar sedentariamente e num ritmo alucinante os seus "filhos".

E na máquina do tempo o homem embarcou em velocidades supersônicas, transp? O desafio agora é superar o vazio que ficou e aceitar as distâncias que ficaram entre o homem, a máquina e a família.

Quase sem diálogos, os anos voam, famílias tentam se unirem em cada novo ano que se inicia, na busca incessante e esperançosa de verem superados os obstáculos oriundos da vida enclausurada vivida nos arranha-céus e condomínios fechados a que estão sujeitos na vida moderna.

Por detrás de vidraças encortinadas, por entre frestas disfarçadas, o homem em seu silêncio assiste, mais um capítulo do túnel do tempo!

janeiro/2011

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tunel-do-tempo>